

Infraestruturas

“... não existe nenhuma referência a um modelo tipológico, um exemplo que pudesse servir de base (...). Os limites da projeção são agora físicos e legais. Na verdade, a legislação que tutela este tipo de edifícios, é quase, talvez, o novo modelo tipológico de referência. É ela que baliza e orienta de uma forma clara o que se pode ou não fazer”.¹

Os progressos tecnológicos acompanham o percurso da arquitetura em todo o seu domínio. A sua evolução construtiva, assim como o envolvimento conceptual em diversos saberes, constituíram uma linguagem multifacetada que relaciona diversas sensibilidades adjacentes ao projeto. O papel do projetista passa a ter que relacionar vários saberes, que sustentam o desenho e o transformam num elemento cada vez mais complexo a nível conceptual, e também equilibrado do ponto de vista da legislação.

Acrescem, ao conjunto de legislações que regem e articulam a teoria do projeto, as infraestruturas. Estas últimas adquirem, através de um conjunto de diplomas legais decorrentes das preocupações com os consumos energéticos discutidos no Protocolo Quioto, uma força que não só requer uma nova sensibilidade construtiva, como também produz uma nova identidade espacial.

O desenvolvimento, pela Parque Escolar, do *Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário* (PMEEES) constitui, pela sua proximidade temporal com a entrada das novas disposições regulamentares, o momento-chave para a experimentação e introdução do novo paradigma construtivo. Os projetos passam a ser integrados numa grande escala de intervenção, desafiando o debate entre diversos autores e obras, de tal forma que este momento se institui como singular e paradigmático. O desafio da incorporação de uma parafernália de sistemas e equipamentos dentro dos espaços, potencialmente intrusivos na caracterização espacial, torna-se determinante nas transformações de edifícios preexistentes, produzindo um aumento da complexidade na caracterização dos espaços.

Do resultado destas intervenções, sobressaem diversas metodologias e estratégias que constroem uma nova linguagem formal e funcional. A complexidade de sistemas que caracteriza as modificações realizadas pela Parque Escolar, introduz a necessidade de ampliar o diálogo entre a arquitetura e a tecnologia. Esta conciliação prolifera novas sensibilidades na apropriação estética dos espaços, e ainda configura uma nova linguagem estética. O universo de experiências, produzido pela diversidade de equipas projetistas no cruzamento com uma nova metodologia de construção, produz uma plataforma de experiências dissemelhantes, que, por um lado, tendem a ser universais do ponto de vista do equipamento escolar; simultaneamente, convidam estratégias que atendem as individualidades de cada equipamento, convocando contrastes entre escalas e interesses.

A arquitetura reagiu com criatividade na inclusão das (novas) necessidades infraestruturais propondo soluções dinâmicas que, ora integrando e dissimulando, ora expondo e declarando, permitiram conceder um sentido de equilíbrio, de razoabilidade e de bom senso, onde o desenho e o momento de articulação de exigências multiscales resultam na combinação da estratégia geral com o detalhe, transformando o edifício num complexo organismo vivo. A escola de **Santa Maria da Feira** (arq.^o José Manuel Soares), constitui um dos exemplos mais paradigmáticos entre a diversidade de estratégias adotadas e a articulação de escalas. O projeto caracteriza-se por dois edifícios preexistentes e edifícios projetados de novo. A solução desenvolvida pelo arquiteto propõe a integração das infraestruturas mais expressivas, optando ora pela ocultação da sua presença na maioria dos espaços, ora pela dissimulação da sua percepção com a alteração do pé-direito do espaço, que diminui a presença dos elementos infraestruturais.

No entanto, apesar do evidente esforço conceptual de incorporação desta realidade inédita, são evidentes as dificuldades que se colocam em dois momentos da manutenção dos sistemas: por um lado, quando os equipamentos são ocultos pelo teto falso; por outro lado, quando a elevada cota vertical tende a exigir meios especiais para o acesso às infraestruturas.

Em oposição à estratégia de infraestruturização desenvolvida pelo arquiteto para os novos volumes, no caso dos edifícios preexistentes, as infraestruturas assumem um papel decisivo na definição da imagem dos espaços interiores, de forma expressiva e, ao mesmo tempo, intencional na sua conceção. “A obra resulta quase escultórica, modelando as tubagens a as restantes infraestruturas como se o objetivo pretendesse consistir numa exaltação, ou numa caricatura.”²

A abordagem projetual à escola de **Santa Maria da Feira**, ou mesmo o tratamento metafórico atribuído ao projeto da escola **Dr. Júlio Martins** (arq.^o Nuno Brandão Costa), demonstram concomitantemente estratégia e sensibilidade ao tema das infraestruturas. A sua complexidade e integração no projeto encorpa expressão e linguagem, oferecendo ao edifício um novo sentido estético e, consequentemente, identitário.

Existem exemplos onde esta relação entre projeto e infraestrutura assumem estratégias divergentes, o que resulta numa arquitetura refém dos sistemas infraestruturais. A escola de **Águas Santas** (arq.^a Ana Roboredo), é um exemplo onde o desempenho das infraestruturas depende, essencialmente, das especificidades técnicas. O mesmo acontece na escola **Gomes de Almeida** (arq.^a Ana Roboredo), onde as infraestruturas revelam, igualmente, a ausência de uma estratégia que ordena os traçados e as relações que estabelecem entre si, desenvolvendo-se uma resolução isolada para cada exigência.

Apesar da carga dos sistemas infraestruturais, as várias escolas intervencionadas mostram, afinal, uma diversidade de soluções cuja essência é disciplinada pela inteligência e metodologia adotada pelos autores, e não pelas condicionantes aparentemente produzidas pela tecnologia. Independentemente das estratégias dos autores, e dos resultados diversificados produzidos nas soluções dos projetos, é fundamental realçar a primordialidade do programa desenvolvido pela Parque Escolar. Constituiu o primeiro momento de expressão quantitativa e qualitativa que despoletou a tomada de consciência das novas exigências legislativas e infraestruturais. Dessa forma, noticiou um sentido experimental sobre o qual importa refletir, de modo a otimizar o quadro legislativo e, sobretudo, adequa-lo às nossas realidades climáticas, ambientais, socioculturais e económicas.

¹ NEVES, Hugo - O processo de diagnóstica: a caracterização funcional, (p. 110).

² SANTOS, André - Similaridades e singularidades na reabilitação arquitetónica do parque escolar: programa promovido pela Parque Escolar, E.P.E. no norte de Portugal (2007-2011), (p. 620).

© André Santos e Anna Kazimirko



#28-048 Escola Secundária FONTES PEREIRA de MELO

© André Santos



#68-141 Escola Secundária JÚLIO MARTINS

© André Santos



#04-008 Escola Secundária de Dr. MANUEL GOMES ALMEIDA

© André Santos



#11-016 Escola Básica e Secundária do CERCO

© André Santos



#70-147 Escola Secundária MÁRIO SACRAMENTO

© Hermínio Moura



#24-044 Escola Secundária de LOUSADA

© André Santos



#11-016 Escola Básica e Secundária do CERCO

© André Santos



#34-054 Escola Básica e Secundária de SANTA MARIA DA FEIRA

© André Santos



#68-141 Escola Secundária JÚLIO MARTINS

© André Santos



#28-048 Escola Secundária FONTES PEREIRA de MELO

© André Santos



#70-147 Escola Secundária MÁRIO SACRAMENTO

© Hermínio Moura



#70-147 Escola Secundária MÁRIO SACRAMENTO

© Hermínio Moura



#26-046 Escola Básica e Secundária de ÁGUAS SANTAS

© André Santos



#34-054 Escola Básica e Secundária de SANTA MARIA DA FEIRA

© André Santos



#24-044 Escola Secundária de LOUSADA

© André Santos



#26-046 Escola Básica e Secundária de ÁGUAS SANTAS

© André Santos

#04-008 Escola Secundária de Dr. MANUEL GOMES ALMEIDA

#11-016 Escola Básica e Secundária do CERCO

#24-044 Escola Secundária de LOUSADA

#26-046 Escola Básica e Secundária de ÁGUAS SANTAS

#28-048 Escola Secundária FONTES PEREIRA de MELO

#34-054 Escola Básica e Secundária de SANTA MARIA DA FEIRA

#68-141 Escola Secundária JÚLIO MARTINS

#70-147 Escola Secundária MÁRIO SACRAMENTO